



INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS POR MEIO DO PIBID

VASCONCELOS, Teresa Cristina¹ -UEPB

Subprojeto: Pedagogia

Resumo

Relata-se neste artigo a experiência de uma professora no exercício da função de coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é mostrar a inserção de 15 (quinze) estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*, em escolas públicas e refletir acerca das contribuições dessa experiência tanto para a formação inicial das licenciandas quanto para a formação continuada das professoras supervisoras, e ainda para si mesma, como docente de licenciatura. Para isso, foi necessário apresentar algumas informações acerca do referido curso e do Subprojeto em execução bem como uma explicitação sucinta das atividades realizadas, tanto no âmbito da universidade quanto no das escolas parceiras do programa. A reflexão é orientada pela leitura de obras de pensadores da educação que têm se dedicado a uma análise profunda dos processos de formação de professores e que apresentam formas de entender, trabalhar e orientar a educação, tais como Pimenta e Lima (2012), Leite (2011), Vasconcellos (2009, 2006), Freire (2007), Rios (2001) entre outros. Considera-se que, com a experiência relatada, a formadora, as professoras e as estudantes envolvidas no Subprojeto se deparam com sua ação, tendo elementos para pensar sobre ela, confirmá-la, alterá-la, ressignificá-la.

Palavras-chave: PIBID. Pedagogia. Coordenação de Área. Escolas públicas. Formação.

INTRODUÇÃO

Atuando em cursos de licenciatura, preciso ter em vista que o saber a ser buscado nesses cursos é o de ser professor, ou melhor, de como tornar-se professor. Sendo assim, devo assumir a responsabilidade de contribuir para que, no seu processo de formação inicial, os licenciandos comecem a aprender a fazer bem o que lhes será requerido no

¹Mestra em Ciências da Sociedade – Coordenadora de Área - Subprojeto Pedagogia/PIBID/UEPB/Campus I tecriva13@gmail.com

exercício da profissão, na docência. Desse modo, compreendo que esta também deve ser a minha postura como participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica.

Neste artigo relato minha experiência no referido Programa, como coordenadora de área, Subprojeto Pedagogia, no *Campus I* da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Considero a elaboração deste texto relevante não só em termos de uso institucional, para publicização de ações realizadas, mas também no âmbito pessoal, uma vez que me oportuniza a reflexão que instiga uma avaliação da minha atividade profissional. Nele, intencionalmente, tomo as informações objetivas das atividades descritas e as articulo na tentativa de perceber, com mais clareza, largueza e profundidade, o significado do meu trabalho.

Por se tratar de um relato referente ao período de apenas um ano de atividades realizadas na universidade e em escolas de educação básica configura-se como uma breve narrativa analítica com foco no itinerário percorrido nesse recorte espaço-temporal.

O meu objetivo é mostrar a inserção de estudantes de Pedagogia em escolas públicas e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob minha orientação e de professoras das escolas participantes, e refletir acerca das contribuições dessa experiência tanto para a formação inicial das licenciandas quanto para a formação continuada das professoras supervisoras e, ainda, para mim, como docente de licenciatura. Para isso, foi necessário apresentar algumas informações acerca do referido curso e do Subprojeto em execução bem como uma explicitação sucinta das atividades realizadas, tanto no âmbito da universidade quanto no das escolas parceiras do programa. A reflexão é orientada pela leitura de obras de pensadores da educação que têm se dedicado a uma análise profunda dos processos de formação de professores e que apresentam formas de entender, trabalhar e orientar a educação, tais como Pimenta e Lima (2012), Leite (2011), Vasconcellos (2009, 2006), Freire (2007), Rios (2001) entre outros. Considero que, com a experiência relatada, a formadora, as professoras e as estudantes envolvidas no Subprojeto se deparam com sua ação, tendo elementos para pensar sobre ela, confirmá-la, alterá-la, ressignificá-la.

SUBPROJETO PEDAGOGIA

A formação de professores tem sido alvo de políticas educacionais e também de estudos e pesquisas, sinalizando a importância deste fenômeno para o desempenho qualitativo da educação na sociedade (GATTI e BARRETTO, 2009; GATTI e NUNES, 2008).

A importância dessa formação requer a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos a fim de reunir propostas de ação concreta a executar, considerando a instituição como um espaço de formação de cidadãos, e definir e organizar as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, o PPP do Curso de Pedagogia da UEPB incorpora os princípios da Base Comum Nacional, formulados pela Associação Nacional pela Formação de Educadores (ANFOPE).

A despeito do que preconizam aqueles princípios, a formação teórico-prática do pedagogo na UEPB tem mostrado carência no que se refere à necessária articulação sistemática com a escola, particularmente sob o recorte do fazer pedagógico propriamente dito. Neste sentido, não se pode perder de vista que “em sua trajetória multissecular, a característica mais saliente da pedagogia pode ser identificada na relação teoria-prática. Entendida como ‘teoria da educação’ evidencia-se que ela é uma teoria da prática: a teoria da prática educativa” Saviani (2007, p.102).

Enfatizo esse aspecto porque acredito que à medida que esta articulação se estabelece pode ter início um processo de reflexão e de discussão sobre caminhos e descaminhos da formação inicial e da formação continuada, o que potencializa rupturas com práticas instaladas, tanto no trato das teorias quanto com significados que proclamam o caráter inútil das teorias na prática educacional, seja na escola, seja na universidade. Em outras palavras, ao se depararem com a necessidade de agir na sala de aula, em determinadas circunstâncias em que não sabem como fazê-lo, licenciandos e professores da educação básica são levados a refletir e podem perceber a necessidade de buscar subsídios teóricos que os auxiliem na tomada de decisão diante dos desafios postos pelo cotidiano escolar.

Dessa forma, teoria e prática passam a ser consideradas elementos indissociáveis da atividade docente, uma vez que, para refletir sobre o seu trabalho e as condições sociais e históricas de sua ação, o professor precisa de referenciais teóricos que lhe possibilitem uma melhor compreensão e o aperfeiçoamento de sua atividade educativa (LEITE, 2011, p.48).

Considerando essa indissociabilidade e com a finalidade de fazer com que o

estudante de licenciatura vivencie, durante o curso, o que virá a ser a sua vida profissional, a universidade promove o estágio supervisionado. Especificamente no Curso de Pedagogia da UEPB, cujo objetivo é formar pedagogos capacitados a atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão de Processos Educativos, são oferecidos estágios supervisionados nesses três âmbitos. Não obstante os esforços envidados pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares de estágio e pelos estudantes há uma inquietação advinda de ambas as partes, e também das escolas, quanto às dificuldades de operacionalização desses estágios. São problemas que vão desde o elevado número de estagiários a serem acompanhados por cada professor até o reduzido tempo dedicado ao efetivo exercício da docência por cada estudante.

Nesse contexto se insere o Subprojeto Pedagogia, que ora está sendo desenvolvido, com o objetivo de melhorar a formação inicial de quinze futuras pedagogas, à medida que lhes possibilita a inserção na escola, proporcionando-lhes experiências do cotidiano escolar elevando, assim, a qualidade das ações acadêmicas, no que tange ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A proposta desse subprojeto alcança também a formação continuada de professoras da educação básica que assumem a supervisão das atividades realizadas, em suas próprias salas de aula, pelas licenciandas. Ela está ancorada nas ideias de Fusari (2002) e Estrela (2003), no sentido de que só um processo de formação permanente e integrada, que provoque o professor a pesquisar sobre os desafios do cotidiano escolar, poderá levá-lo a rever e reelaborar sua prática pedagógica. Essas ideias me levam a acreditar que palestras isoladas, treinamentos e cursos de atualização esporádicos, por si só, não promovem mudanças significativas na prática docente.

A inserção das licenciandas na escola conta, portanto, com a participação direta de uma professora do curso de Pedagogia (mediadora) e de três professoras-supervisoras, devidamente engajadas no projeto e conscientes da necessária articulação entre as três partes. Como diz Paulo Freire (2007, p.23), “é preciso que... desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e se re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Este subprojeto proporciona a articulação entre a UEPB, como instituição formadora, e três escolas da rede estadual de ensino de Campina Grande, destacando a formação inicial e a formação continuada como elementos necessários à melhoria da

qualidade de formação profissional e à valorização do trabalho pedagógico. Neste sentido, importa entender que

a dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento do novo, a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido. Além do mais permite que se leve em conta a vasta gama de experiência que o professor vivenciou e vivencia historicamente em seu cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2012, p.130).

Trata-se da possibilidade de uma experiência ímpar para cada sujeito que dela participa, por favorecer aprendizagens que só a vivência pode oferecer como o contato direto com problemas postos pela prática no cotidiano escolar e a busca de formas de sua superação.

Traçando-se um sucinto perfil das licenciandas que participam desse subprojeto têm-se quinze estudantes que, ao ingressarem no programa, se encontravam em diferentes períodos do curso, sendo duas no 3º, uma no 4º, uma no 5º, quatro no 6º, uma no 7º, e seis no 9º. Sete são alunas do turno diurno e oito são do noturno.

Quanto às supervisoras, as três são graduadas em Pedagogia e duas cursaram especialização na mesma área. Uma delas iniciou sua atuação como professora mesmo antes da formação docente, como auxiliar de sala de aula. Tem experiência de docência em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como Supervisora Educacional. Outra tem vasta experiência docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto em escolas da rede pública como da rede privada de ensino. A terceira leciona desde 1985, e em 1989 começou a trabalhar na escola onde se encontra atualmente, na qual ensinou a turmas do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também atuou como gestora.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Antes de dar início às atividades nas escolas fizemos uma reunião para a apresentação detalhada do Programa e do Subprojeto, para entrosamento das participantes e para definição dos grupos e do papel a ser desempenhado por cada bolsista, de acordo com os objetivos do PIBID. Assim, sabendo quais são esses objetivos e as atribuições das pessoas nele envolvidas, em conversa com as supervisoras as estudantes se organizaram em três grupos, de acordo com os seguintes critérios: a compatibilidade entre o horário de aulas na universidade e o turno em que deveriam estar na escola, a conveniência quanto à

localização da escola e a facilidade de deslocamento de cada uma. Em seguida, apresentei uma proposta sobre o que fazer na escola, elaborada com base em Vasconcellos (2009, 2006), segundo o qual “a atividade do professor numa perspectiva dialética implica basicamente em: conhecer a *realidade*, ter clareza de *objetivos* e traçar *mediações* significativas, *agir* de acordo com o planejado e *avaliar* sua prática (*Métodos*)”. Foram as seguintes as diretrizes da proposta “O QUE FAZER NA ESCOLA?”:

1. Análise da realidade;
2. Projeção de Finalidades;
3. Ação Pedagógica;
4. Promoção de encontros de formação e/ou minicursos e oficinas;
5. Reuniões sistemáticas com todos os participantes do projeto.

A proposta foi discutida e aprovada de modo a seguir o cronograma específico do subprojeto com base no qual os grupos combinaram o início das atividades nas escolas.

A primeira destas consistiu num levantamento de dados que resultou na análise da realidade e proporcionou a contextualização, tática que considero essencial por entender que a percepção das características do ambiente e do cotidiano escolar, bem como de peculiaridades de estudantes e de outras pessoas que dele fazem parte, é indispensável para que licenciandas que se encontram no processo de iniciação à docência construam significados acerca do ser professora. Além disso, é preciso ter noção da organização escolar, das estruturas da instituição para a viabilização de inovações no processo de ensino e aprendizagem que se pretende desenvolver, pois,

hoje, parece evidente que é justamente no contexto da organização escolar que as inovações educacionais podem implantar-se e desenvolver-se. Num certo sentido, não se trata tanto de inovar, mas criar as condições organizacionais para que a inovação aconteça, para que as experiências pedagógicas não sejam sistematicamente destruídas com argumentos burocráticos, para que os profissionais do ensino se sintam motivados e gratificados por participarem em dinâmicas de mudança. (NÓVOA, 1992, p.41)

Sendo assim, considero pertinente informar, mesmo que resumidamente, sobre as condições das escolas, e mais especificamente das salas de aulas e das turmas, em que vêm sendo realizadas as experiências pedagógicas das bolsistas.

A REALIDADE

A Escola Estadual do Ensino Fundamental – EEEF Santo Antônio, localizada no bairro de Santo Antônio, é uma instituição confessional pertencente à Associação São Vicente de Paulo conveniada com o Estado. Oferece o ensino fundamental (1º ao 5º ano) a 445 crianças organizadas em 15 turmas e seu IDEB é 5,6. Além das professoras dessas turmas e da gestora e sua adjunta, conta com 17 funcionários, alguns efetivos, e outros prestadores de serviços. Possui amplo espaço interno e externo numa construção que data da década de 1940 e que necessita de reforma e manutenção de sua estrutura física, o que vem ocorrendo de forma muito lenta, devido à falta de recursos financeiros. Apesar dessa carência, é vista pela comunidade como uma ótima escola, chegando a ter fila de espera por uma vaga.

Quando as estudantes bolsistas do Pibid chegaram à escola, no segundo semestre de 2012, a turma com a qual desenvolveriam suas atividades era uma classe do quarto ano, composta por trinta e dois alunos, sendo quinze meninas e dezessete meninos, cuja situação socioeconômica se enquadrava na classe baixa, sendo, em sua maioria, dependentes de programas governamentais. Com o início das obras de recuperação e manutenção do prédio essa turma foi deslocada para uma sala de uma instituição vizinha, pertencente à mesma ordem religiosa, onde foi concluído o ano letivo de 2012.

Nesta mesma sala está instalada a turma do quarto ano de 2013, que apresenta características socioeconômicas semelhantes à anterior.

A EEEF de Aplicação, situada no bairro do Catolé, foi fundada em 1960. É uma instituição laica que oferece os níveis I e II do Ensino Fundamental a 934 alunos, numa edificação que se encontra em bom estado de conservação e que dispõe de espaço interno e externo condizente com as exigências legais para a realização de suas atividades. Apresenta IDEB 4,9.

Nesta escola, a turma do 4º ano, de 2012, deixava transparecer grande carência nos aspectos social, afetivo, emocional e comportamental, e déficit de aprendizagem. A turma de 2013 apresenta um terço dos alunos constituído por analfabetos, mesmo sendo de 4º ano.

A EEEF Nossa Senhora do Rosário, localizada no Bairro da Prata, foi criada em 1954. Atualmente atende a 805 alunos, do 3º ao 9º anos do fundamental e tem IDEB 4,7. Mesmo tendo passado por reforma e manutenção recentemente, sua estrutura física apresenta espaço inadequado para o desenvolvimento das atividades escolares. A sala de aula utilizada em 2012, mesmo para o reduzido número de 17 alunos do 5º ano B,

era muito pequena, além de ser pouco arejada e mal iluminada. Na faixa etária média de 11, 5 anos, nove deles já haviam sido reprovados no 5º ano.

Com essa visão geral do contexto partimos para a busca de informações acerca das necessidades dos educandos no que se refere à aprendizagem de conteúdos escolares. Para detectá-las foi feita uma avaliação diagnóstica por meio da qual foi possível identificar a dificuldade de ler, escrever e calcular como principal problema a ser superado.

FINALIDADE - FORMAS DE MEDIAÇÃO – AÇÃO PEDAGÓGICA

Com o conhecimento da realidade e a identificação do aspecto negativo central a ser suplantado, o passo seguinte foi expressar a intencionalidade do grupo, sendo esta perpassada pelo

caráter engajado (o que implica o investimento do sujeito) e transitivo (algo que está em movimento, em direção a), indo para a atividade prática (intencionalidade = intenção se tornando realidade). [...] em seu aspecto ético e político, o compromisso do sujeito com a ação decorrente do intento (VASCONCELLOS, 2006, p.42).

Deste modo, definimos como objetivo geral da ação colaborar na promoção do letramento das crianças, isto é, no “desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (SOARES, 2004). Esta decisão se deu por entendermos que ler e escrever são as principais habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de serem aperfeiçoados os conhecimentos referentes à língua materna e permitir o acesso ao saber elaborado das diversas áreas de conhecimento.

Sabendo a finalidade da ação a ser executada, cada grupo estudou possibilidades de formas de encaminhamento da intervenção na realidade, tomando a necessidade manifesta como primeiro ponto a ser considerado. O segundo foi não perder de vista que, nas escolas estaduais da Paraíba, o planejamento de professores dos anos iniciais é realizado de modo a se adequar ao Programa Primeiros Saberes da Infância, uma política pública do Governo do Estado da Paraíba, cuja finalidade é traçar diretrizes norteadoras da prática educativa dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino.

Partindo dessas considerações foi adotado o Projeto Didático como forma de condução do processo de ensino e aprendizagem por ser este um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolve uma situação-problema com o objetivo de articular propósitos didáticos (o que os alunos devem aprender) e propósitos sociais (o trabalho tem um produto final, como um livro ou uma exposição, que vai ser

apreciado por alguém). Além de dar um sentido mais amplo às práticas escolares, o projeto evita a fragmentação dos conteúdos e torna os estudantes corresponsáveis pela própria aprendizagem.

Na EEEF Santo Antônio, para a turma de 2012, decidiu-se por um projeto cujo produto final foi um jornal, o que possibilitou um trabalho interdisciplinar. Quando da conclusão foi feita a exposição de todo o material produzido ao longo da realização do projeto, por meio do qual foi possível verificar como os alunos se envolveram e aprenderam sobre um jornal. Além disso, a aprendizagem dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento aconteceu de maneira divertida e proveitosa.

Para a turma de 2013 foi elaborado o Projeto Leitura e Escrita com enfoque em gêneros textuais, levando os alunos a participarem de atividades dinâmicas de leitura e de escrita, abordando temas que despertem o seu interesse, que sejam relevantes e voltados para os conteúdos da série em que se encontram. A intenção é que conheçam as características de diversos gêneros textuais para que possam fazer uso desses recursos nas diferentes situações em que são submetidos ao contato com textos, ampliando sua capacidade de leitura e escrita. Esse projeto está em andamento e o grupo pretende continuar esse trabalho significativo com a preocupação de que as crianças concluam o 4º ano lendo com compreensão e escrevendo com clareza.

Na EEEF de Aplicação foi desenvolvido, em 2012, o projeto intitulado *Estudando, Lendo e Brincando* cuja metodologia consistiu em atividades que privilegiaram a interdisciplinaridade, uma vez que foram considerados aspectos relacionados à Língua Portuguesa, à Matemática, à História e às Ciências da Natureza na escolha e utilização de jogos didáticos, criação da Hora do Conto, locação de livros, produção textual, construção de um livrinho, análise de filme, gincana ortográfica e na produção de uma peça teatral, dentre outras. Durante todo o período de desenvolvimento do projeto houve empenho em se fazer a mediação a fim de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno para que ele consiga ler com compreensão e alcance as aprendizagens que se espera.

Em 2013, na turma composta por vinte e oito alunos, no início do ano oito destes não conseguiam sequer decodificar. Diante dessa situação foi elaborado um plano de alfabetização para agregar ao projeto que havia sido realizado no ano anterior e que foi retomado neste ano. Assim, foi elaborado um subprojeto a ser realizado com as oito crianças analfabetas, intitulado “Estruturando a leitura no 4º ano do ensino fundamental: um resgate do diálogo do aluno no seu cotidiano”. Esse processo ainda não foi concluído

uma vez que o Projeto e o subprojeto se encontram em andamento, mas já há resultados parciais: dos oito alunos que não sabiam ler e escrever apenas dois ainda não conseguem fazê-lo como esperado, ou seja, acompanhando os demais colegas.

Na EEEF Nossa Senhora do Rosário foi elaborado o projeto intitulado *Ler é bom! Experimente!* A ação pedagógica se desenvolveu considerando a diversidade textual que existe fora da escola, com práticas de leitura e escrita que permitissem aos alunos experimentar como cada um está inserido em um ato de comunicação específico.

A consciência da importância dessa sólida formação do leitor permeou todo o trabalho e provocou o envolvimento efetivo nas ações desenvolvidas, instigando as bolsistas à busca pela inovação da prática pedagógica, pelo desenvolvimento da habilidade de preparar bem os procedimentos de ensino e o cuidado de utilizar adequadamente recursos didáticos, isto é, levou-as a desenvolver reflexões sobre algumas abordagens didático-metodológicas a partir de análises de documentos oficiais, livros didáticos e organização dos conteúdos.

ENCONTROS E MINICURSO

Além dos meus encontros sistemáticos com as estudantes e supervisoras, não posso deixar de salientar a significativa contribuição do minicurso de Matemática que está sendo oferecido dentro do Subprojeto.

Informada pelas bolsistas dos três grupos sobre sua dificuldade para orientar as crianças em suas atividades de Matemática, por falta de domínio de conteúdo, providenciei o minicurso a fim de minimizar o problema. Para tanto, um professor do Departamento de Matemática da UEPB se encontra com as bolsistas uma vez por semana, durante a tarde, para ensinar conteúdos e orientá-las metodologicamente a fim de que possam trabalhar com as crianças com mais segurança. A participação das bolsistas neste minicurso tem refletido positivamente em sala de aula quando da orientação às crianças na resolução de atividades. Percebe-se que elas estão mais seguras em relação aos conteúdos e isso faz com que o trabalho seja mais profícuo e flua com maior tranquilidade. Os efeitos desse minicurso estão se repercutindo, também, no curso de Pedagogia onde as bolsistas têm divulgado o que estão aprendendo. Essa divulgação está se dando de tal forma que muitas estudantes estão solicitando que ele se estenda a não bolsistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato mostrei como está ocorrendo a inserção de estudantes de Pedagogia no contexto de escolas públicas para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob minha orientação e de professoras das escolas.

As contribuições dessa experiência para a formação inicial das licenciandas me levam a considerar o PIBID como o elo que faltava aos cursos de licenciatura para promover a articulação entre a teoria e a prática de modo a contribuir efetivamente na formação de professores. Vivenciar a docência nos moldes propostos pelo PIBID, lidando diretamente com os problemas postos pelo cotidiano escolar, pode servir de alerta para o compromisso que se vai assumir cada vez que entrar numa sala de aula como profissionais. Também faz ver com maior clareza a importância da articulação entre a universidade e a escola de educação básica, pois, estando ainda em andamento, a experiência vem mostrando às bolsistas, com mais clareza, como se processa a relação teoria-prática. Além disso, elas têm expressado o fato de as atividades desenvolvidas no âmbito escolar estarem impactando positivamente sua formação.

No que se refere à formação continuada das professoras supervisoras, a experiência de acompanhar grupos de iniciantes na docência lhes vem possibilitando não apenas repassar informações acerca de modos de condução dos processos de ensino e de aprendizagem, como também reflexões sobre o próprio fazer pedagógico, conduzindo-as a leituras e estudos em busca de inovação para a sua prática.

Para mim, como docente de licenciatura que atuou durante quase vinte anos nos anos iniciais do ensino fundamental, coordenar esse subprojeto tem um significado especial e me leva a fazer uma reflexão que implica uma análise crítica do trabalho que venho realizando no curso de Pedagogia. Essa análise suscita uma provocação que faço a mim mesma em relação à validade do meu trabalho, a sua legitimidade no processo de formação de estudantes que estão se construindo professoras: qual o significado que ele tem para essas pessoas e para a comunidade como um todo, desde o âmbito do curso de formação até a sociedade mais ampla, nos locais onde essa formação vai repercutir?

A resposta às questões que nos propomos só pode ser encontrada em dois espaços: no da nossa *prática*, na experiência cotidiana da tarefa que procuramos realizar, e no da *reflexão crítica* sobre os *problemas* que essa prática faz surgir como desafios para nós (RIOS, 2001, p.47).

Sendo assim, entendo que, com a experiência relatada, a formadora, as professoras e as estudantes envolvidas no Subprojeto se deparam com sua ação, tendo elementos para refletir sobre ela, confirmá-la, alterá-la, ressignificá-la. Há, pois, uma dimensão pedagógica

incidindo sobre a experiência, cuja potencialidade, juntamente a de outras ações, é operar mudanças no âmbito do Curso de Pedagogia e das escolas parceiras.

REFERÊNCIAS

- ESTRELA, M. T. A formação contínua entre a teoria e a prática. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FUSARI, J. C. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de; CHRISTOV, L. H. da S. (orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- GATTI, B. (Coord.). ; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.
- GATTI, B.; NUNES, M. R. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Fundação Vitor Civita, 2008. 2 v.
- LEITE, Y. U. F. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- NÓVOA, A. (coord.). **As Organizações Escolares em Análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- RIOS, T. de A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio, n. 29, fev/abr, 2004.
- UEPB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**. Campina Grande, PB, 2009.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 19 ed. São Paulo: Libertad, 2009.
- _____. Avaliação da aprendizagem: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. 8 ed. São Paulo: Libertad, 2006.